

O ROMANCE REGIONALISTA FLUMINENSE NO "CICLO PARADA DE DEUS" DE MARIA ALICE BARROSO

Ana Lúcia Lima da Costa Schmidt (UENF)

dr.analucialima@gmail.com

Fernando Coelho (UENF)

Raquel Freitas (UENF)

Isis Lima (UENF)

Vyvian França (UENF)

Carla Gonçalves (UENF)

O presente trabalho trata do regionalismo literário fluminense e é interessante realçar a contribuição da miracenense Maria Alice Barroso, além de identificar o quanto a cidade natal da autora serviu de referência para construir a sua *Parada de Deus*. Além disso, a obra da autora é carregada de ideologia, desde o que era imposto pelos coronéis, até as atitudes das mulheres citadas nos livros. Pode-se dizer, então, que sua obra tem um valor ideológico, porque a esse conjunto de ideias, a essas representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com os outros homens é o que comumente se chama ideologia (FIORIN, 1993, p. 28). O regionalismo no ciclo *Parada de Deus*, ou melhor, em *Um Nome Para Matar*, *Quem Matou Pacífico?*, *O Globo da Morte*, *A Saga do Cavalo Indomado* e *A Morte do Presidente ou a Amiga de Mamãe* – os cinco livros do ciclo, faz uso de um recorte temático que confere um conteúdo identitário, a partir de uma identidade grupal, que norteia a trama. Este regionalismo passaria por coordenadas temáticas, que aqui foram adaptadas às obras: extensão de terra e povoado de fazendas, regime de trabalho, regime político do coronelismo e outras temáticas secundárias.